

*A tus pies*

---

Edición original

*A teus pés*

Colección Cantadas Literárias

Tapa *Waltércio Caldas*

Editora Brasiliense, São Paulo, 1982.

---

Trilha sonora ao fundo: piano no bordel, vozes  
barganhando uma informação difícil. Agora silêncio;  
silêncio eletrônico, produzido no sintetizador que  
antes construiu a ameaça das asas batendo  
freneticamente.

Apuro técnico.

Os canais que só existem no mapa.

O aspecto moral da experiência.

Primeiro ato da imaginação.

Suborno no bordel.

Eu tenho uma idéia.

Eu não tenho a menor idéia.

Uma frase em cada linha. Um golpe de exercício.

Memórias de Copacabana. Santa Clara às três da  
tarde.

Autobiografia. Não, biografia.

Mulher.

Papai Noel e os marcianos.

Billy de Kid versus Drácula.

Drácula versus Billy de Kid.

Muito sentimental.

Agora pouco sentimental.

Banda sonora de fundo: piano en el burdel, voces  
regateando una información difícil. Ahora silencio:  
silencio electrónico producido por el sintetizador que  
antes compuso una amenaza de alas batiendo  
frenéticamente.

Acabado técnico.

Los canales que sólo existen en el mapa.

El aspecto moral de la experiencia.

Primer acto de la imaginación.

Soborno en el burdel.

Tengo una idea.

No tengo la menor idea.

Una frase en cada línea. Un golpe de ejercicio.

Memorias de Copacabana. Santa Clara a las tres de la  
tarde.

Autobiografía. No, biografía.

Mujer.

Papá Noel y los marcianos.

Billy the Kid versus Drácula.

Drácula versus Billy the Kid.

Muy sentimental.

Ahora poco sentimental.

Pensa no seu amor de hoje que sempre dura menos que o seu amor de ontem.

Gertrude: estas são idéias bem comuns.

Apresenta a jazz-band.

Não, toca blues com ela.

Esta é a minha vida.

Atravessa a ponte.

É sempre um pouco tarde.

Não presta atenção em mim.

Olha aqueles três barcos colados imóveis no meio do grande rio.

Estamos em cima da hora.

Daydream.

Quem caça mais o olho um do outro?

Sou eu admito vitória.

Ela que mora conosco então nem se fala.

Caça, caça.

E faz passos pesados subindo a escada correndo.

Outra cena na minha vida.

Um amigo velho vive em táxis.

Dentro de um táxi é que ele me diz que quer chorar mas não chora.

Não esqueço mais.

E a última, eu já te contei?

É assim.

Estamos parados.

Piensa en su amor de hoy que siempre dura menos que el amor de ayer.

Gertrude: éstas son ideas muy comunes.

Presenta la jazz-band.

No, toca blues con ella.

Esta es mi vida.

Atraviesa el puente.

Es siempre un poco tarde.

No me presta atención.<sup>2</sup>

Mira aquellos tres barcos pegados inmóviles en el medio del gran río.

Estamos sobre la hora.<sup>3</sup>

Daydream.

¿Quién caza mejor el ojo uno del otro?<sup>4</sup>

Soy yo reconozco victoria.<sup>5</sup>

Ella que vive con nosotros<sup>6</sup>, entonces ni se habla.

Caza, caza.

Y pisa fuerte subiendo la escalera corriendo.<sup>7</sup>

Otra escena de mi vida.

Un viejo amigo vive en taxis.<sup>8</sup>

Dentro de un taxi me dice que quiere llorar pero no llora.

No me olvido más.<sup>9</sup>

¿Y la última, ya te la conté?

Es así.

Estamos quietos.

Você lê sem parar, eu ouço uma canção.  
 Agora estamos em movimento.  
 Atravessando a grande ponte olhando o grande rio e os  
 três barcos colados imóveis no meio.  
 Você anda um pouco na frente.  
 Penso que sou mais nova do que sou.  
 Bem nova.  
 Estamos deitados.  
 Você acorda correndo.  
 Sonhei outra vez com a mesma coisa.  
 Estamos pensando.  
 Na mesma ordem de coisas.  
 Não, não na mesma ordem de coisas.  
 É domingo de manhã (não é dia útil às três da  
 tarde).  
 Quando a memória está útil.  
 Usa.  
 Agora é sua vez.  
 Do you believe in love...?  
 Então está.  
 Não insisto mais.

Vos leés sin parar; yo escucho una canción.  
 Ahora estamos en movimiento.  
 Atravesando el gran puente mirando el gran río y los tres  
 barcos pegados inmóviles en el medio.  
 Vos vas un poco<sup>10</sup> adelante.<sup>11</sup>  
 Pienso que soy más joven de lo que soy.  
 Muy joven.  
 Estamos acostados.  
 Te despertás corriendo.  
 Soñé otra vez con lo mismo.<sup>12</sup>  
 Estamos pensando.  
 En el mismo orden de cosas.  
 No, no en el mismo orden de cosas.  
 Es domingo a la mañana (no es día útil a las tres de la  
 tarde).  
 Cuando la memoria es útil.<sup>13</sup>  
 Usala.  
 Ahora te toca a vos.<sup>14</sup>  
 Do you believe in love...?<sup>15</sup>  
 Entonces listo.  
 No insisto más.<sup>16</sup>

O tempo fecha.

Sou fiel aos acontecimentos biográficos.

Mais do que fiel, oh, tão presa! Esses mosquitos que não largam! Minhas saudades ensurdecidas por cigarras! O que faço aqui no campo declamando aos metros versos longos e sentidos? Ah que estou sentida e portuguesa, e agora não sou mais, veja, não sou mais severa e ríspida: agora sou profissional.

El tiempo oscurece.

Soy fiel a los acontecimientos biográficos.

Más que fiel, ¡oh, tan prisionera! ¡Esos mosquitos que no paran! ¡Mis nostalgias ensordecidas por chicharras! ¿Qué hago aquí en el campo declamando en metros versos largos y sentidos? Ah que estoy sentida y portuguesa, y ahora no soy más, fijate, no soy más severa y ríspida: ahora soy profesional.<sup>17</sup>

Segunda história rápida sobre a felicidade – descendo a colina ao escurecer – meu amor ficou longe, com seu ar de não ter dúvida, e dizia: meus pais... – não posso mais duvidar dos meus passinhos, neste sítio – agora você fala até mais baixo, delicada que eu reparo mais que os outros depois de um tempo fora – é como voltar e achar as crianças crescidas, e sentar na varanda para trocar pensamentos e memórias de um tempo que passou – mas quando eu fui (aquele dia no aeroporto) ainda havia ares de mistério – agora, é agora, descendo esta colina, sem nenhum, que eu conto então do amor distante, e não imito a minha nostalgia, mas a delicadeza, a sua, assim feliz.

Segunda historia rápida sobre la felicidad – bajando la colina al anoecer – mi amor quedó lejos, con su aire de no tener dudas, y decía: mis padres... – ya no puedo dudar de mis pasitos, en esta quinta – vos ahora hablás hasta más bajo, delicada, y yo lo noto más que los otros después de un tiempo afuera – es como volver y encontrar a los chicos crecidos, y sentarse en la terraza para intercambiar pensamientos y memorias de un tiempo que pasó – pero cuando me fui (aquél día en el aeropuerto) todavía había aires de misterio – ahora, es ahora, bajando esta colina, sin nadie, que cuento entonces del amor distante, y no imito mi nostalgia, sino la delicadeza, la suya, así feliz.<sup>18</sup>

## Sete chaves

Vamos tomar chá das cinco e eu te conto minha grande história passionnal, que guardei a sete chaves, e meu coração bate incompassado entre gaufrettes. Conta mais essa história, me aconselhas como um marechal-do-ar fazendo alegoria. Estou tocada pelo fogo. Mais um roman à clé?

Eu nem respondo. Não sou dama nem mulher moderna. Nem te conheço.

Então:

É daqui que eu tiro versos, desta festa – com arbítrio silencioso e origem que não confesso – como quem apaga seus pecados de seda, seus três monumentos pátrios, e passa o ponto e as luvas.

## Siete llaves

Vamos a tomar el té de las cinco y te cuento mi gran historia pasional, que guardé bajo siete llaves, y mi corazón late sin compás<sup>19</sup> entre gaufrettes. Contame más de esa historia, me aconsejás como un mariscal de aire haciendo alegoría. Estoy tocada por el fuego. ¿Otro roman a clé?

Yo ni respondo. No soy dama ni mujer moderna. Ni te conozco.

Entonces:

Es de aquí que saco versos, de esta fiesta – con arbitrio silencioso y origen que no confieso– como quien borra sus pecados de seda, sus tres monumentos patrios, y entrega el punto y los guantes.

## Inverno europeu

Daqui é mais difícil: país estrangeiro, onde o creme de leite é desconjunturado e a subjetividade se parece com um roubo inicial.

Recomendo cautela. Não sou personagem do seu livro e nem que você queira não me recorta no horizonte teórico da década passada. Os militantes sensuais passam a bola: depressão legítima ou charme diante das mulheres inquietas que só elas? Manifesto: segura a bola; eu de conviva não digo nada e indiscretíssima descalço as luvas (no máximo), à direita de quem entra.

## Invierno europeo

Desde aquí es más difícil: país extranjero, donde la crema de leche está cortada y la subjetividad se parece a un robo inicial.

Recomiendo cautela. No soy personaje de tu libro y ni aunque quieras me recortás en el horizonte teórico de la década pasada. Los militantes sensuales pasan la pelota: ¿depresión legítima o encanto frente a mujeres inquietas sólo como ellas? Manifiesto: tomá la pelota, yo como invitada no digo nada e indiscretísima me saco los guantes (como mucho), a la derecha de quien entra.<sup>20</sup>



## Noite carioca

Diálogo de surdos, não: amistoso no frio.  
Atravanco na contramão. Suspiro no contrafluxo. Te  
apresento a mulher mais discreta do mundo: essa que não  
tem nenhum segredo.

Noche carioca <sup>21</sup> <sup>22</sup>

Diálogo de sordos, no: amistoso en lo frío.  
Me atasco en contramano. Suspiros en contraflujo. Te  
presento a la mujer más discreta del mundo: esa que no  
tiene secretos.

## Marfim

A moça desceu os degraus com o robe monogramado no peito: L.M. sobre o coração. Vamos iniciar outra Correspondência, ela propõe. Você já amou alguém verdadeiramente? Os limites do romance realista. Os caminhos do conhecer. A imitação da rosa. As aparências desenganam. Estou desenganada. Não reconheço você, que é tão quieta, nessa história. Liga amanhã outra vez sem falta. Não posso interromper o trabalho agora. Gente falando por todos os lados. Palavra que não mexe mais no barril de pólvora plantado sobre a torre de marfim.

## Marfil<sup>23</sup>

La chica bajó los escalones con la robe monogramada en el pecho: L.M. sobre el corazón. Vamos a iniciar otra Correspondencia, propone. ¿Ya amaste verdaderamente a alguien? Los límites de la novela realista. Los caminos del conocer.<sup>24</sup> La imitación de la rosa. Las apariencias desengañan. Estoy desengañada. No te reconozco, a vos, que sos tan calma, en esta historia. Llamá mañana otra vez sin falta. No puedo interrumpir el trabajo ahora. Hay gente hablando por todos lados. Palavra que no se mete más en el barril de pólvora plantado sobre la torre de marfil.

## Mocidade independente

Pela primeira vez infringi a regra de ouro e voei pra cima sem medir as conseqüências. Por que recusamos ser proféticas? E que dialeto é esse para a pequena audiência de serão? Voei pra cima: é agora, coração, no carro em fogo pelos ares, sem uma graça atravessando o estado de São Paulo, de madrugada, por você, e furiosa: é agora, nesta contramão.

## Juventud independiente <sup>25</sup> <sup>26</sup>

Por primera vez infringí la regla de oro y volé hacia arriba sin medir las consecuencias. ¿Por qué nos rehusamos a ser proféticas? ¿Y qué dialecto es ése para la pequeña audiencia de salón? Volé hacia arriba: es ahora, corazón, en el auto incendiado por los aires, sin ninguna gracia atravesando el estado de San Pablo, de madrugada, por vos, y furiosa: es ahora, en esta contramano.

EXTERIOR. DIA. Trocando minha pura indiscrição pela tua história bem datada. Meus arroubos pela tua conjuntura. MAR, AZUL, CAVERNAS, CAMPOS e TROVÕES. Me encosto contra a mureta do bondinho e choro. Pego um táxi que atravessa vários túneis da cidade. Canto o motorista. Driblo a minha fé. Os jornais não convocam para a guerra. Torça, filho, torça, mesmo longe, na distância de quem ama e se sabe um traidor. Tome bitter no velho pub da esquina, mas pensando em mim entre um flash e outro de felicidade. Te amo estranha, com outras cenas mixadas ao sabor do teu amor.

EXTERIOR. DÍA. Cambiando mi pura indiscreción por tu historia bien datada. Mis arrobos por tu coyuntura. MAR, AZUL, CAVERNAS, CAMPOS y TRUENOS. Me recuesto contra la parada del tranvía y lloro. Tomo un taxi que cruza varios túneles de la ciudad. Le canto al chofer. Driblo mi fe. Los diarios no convocan a la guerra. Fuerza, hijo, fuerza, aun lejos, en la distancia de quien ama y se sabe un traidor. Tomá bitter en el viejo pub de la esquina, pero pensando en mí entre un flash y otro de felicidad. Te amo extraña, esquivá, con otras escenas fallidas al sabor de tu amor.<sup>27</sup>

### Cartilha da cura

As mulheres e as crianças são as primeiras que  
desistem de afundar navios.

### Cartilla de curación

Las mujeres y los niños son los primeros que  
desisten de hundir navíos.

Preciso voltar e olhar de novo aqueles dois quartos  
vazios.

Necesito volver y mirar de nuevo aquellos dos cuartos  
vacíos.

## Conversa de senhoras

Não preciso nem casar  
 Tiro dele tudo o que preciso  
 Não saio mais daqui  
 Duvido muito  
 Esse assunto de mulher já terminou  
 O gato comeu e regalou-se  
 Ele dança que nem um realejo  
 Escritor não existe mais  
 Mas também não precisa virar deus  
 Tem alguém na casa  
 Você acha que ele agüenta?  
 Sr. ternura está batendo  
 Eu não estava nem aí  
 Conchavando: eu faço a tréplica  
 Armadilha: louca pra saber  
 Ela é esquisita  
 Também você mente demais  
 Ele está me patrulhando  
 Para quem você vendeu seu tempo?  
 Não sei dizer: fiquei com o gauche  
 Não tem a menor lógica

Conversación de señoras<sup>28</sup>

No necesito ni casarme  
 Hago con él lo que quiero  
 No salgo más de aquí  
 Dudo mucho  
 Ese asunto de mujer ya terminó  
 El gato comió y se relamió  
 Él baila ni que fuera un organito  
 Escritor no existe más  
 Pero tampoco necesita volverse dios  
 Hay alguien en casa  
 ¿Te parece que él aguanta?  
 Sr. ternura está golpeando  
 Yo no estaba ni ahí  
 Conchabando: hago la tréplica  
 Trampa: loca por saber  
 Ella es rara  
 También vos mentís demasiado  
 Ella está vigilándome  
 ¿A quién le vendiste tu tiempo?  
 No sé qué decir: me quedé con el gauche  
 No tiene ninguna lógica

Mas e o trampo?  
Ele está bonzinho  
Acho que é mentira  
Não começa

¿Pero, y el laburo?  
Bien, gracias  
Creo que es mentira  
No empieces



## Sumário

Polly Kellog e o motorista Osmar.  
Dramas rápidos mas intensos.  
Fotogramas do meu coração conceitual.  
De tomara-que-caia azul-marinho.  
Engulo desaforos mas com sinceridade.  
Sonsa com bom-senso.  
Antena da praça.  
Artista da poupança.  
Absolutely blind.  
Tesão do talvez.  
Salta-pocinhas.  
Água na boca.  
Anjo que registra.

## Sumario

Polly Kellog y el conductor Osmar.  
Dramas rápidos pero intensos.  
Fotogramas de mi corazón conceptual.  
De vestido sin breteles azul marino  
Me trago atrevimientos pero con sinceridad.  
Tonta pero no tanto.  
Antena de la plaza.  
Artista de la reserva.  
Absolutely blind.  
Tesón del tal vez.  
Pretenciosa.  
Agua en la boca  
Angel que registra.

A história está completa: wide sargasso sea, azul azul que não me espanta, e canta como uma sereia de papel.

La historia está completa: wide sargasso sea, azul azul que no me espanta, y canta como una sirena de papel.

Sem você bem que sou lago, montanha.  
Penso num homem chamado Herberto.  
Me deito a fumar debaixo da janela.  
Respiro com vertigem. Rolo no colchão.  
E sem bravata, coração, aumento o preço.

Sin vos bien que soy lago, montaña.  
Pienso en un hombre llamado Herberto.  
Me acuesto a fumar debajo de la ventana.  
Respiro con vértigo. Ruedo en el colchón.  
Y sin alardear, corazón, aumento el precio.

### Atrás dos olhos das meninas sérias

Mas poderei dizer-vos que elas ousam ? Ou vão, por injunções muito mais sérias, lustrar pecados que jamais repousam?

### Atrás de lo ojos de las niñas serias

¿Pero podré deciros que ellas osan? ¿O van, por imposiciones mucho más serias, a lustrar pecados que jamás reposan?<sup>29</sup>

### Atrás dos olhos das meninas sérias

Aviso que vou virando um avião. Cigana do horário nobre do adultério. Separatista protestante. Melindrosa basca com fissura da verdade. Me entenda faz favor: minha franqueza era meu fraco, o primeiro side-car anfíbio nos classificados de aluguel. No flanco do motor vinha um anjo encouraçado, Charlie's Angel rumando a toda para o Lagos, Seven Year Itch, mato sem cachorro. Pulo para fora (mas meu salto engancha no pedaço de pedal?), não me afogo mais, não abano o rabo nem rebolo sem gás de decolagem. Não olho pra trás. Aviso e profetizo com a minha bola de cristais que vê novela de verdade e meu manto azul dourado mais pesado do que o ar. Não olho para trás e sai da frente que essa é uma rasante: garras afiadas, e pernalta.

### Atrás de los ojos de las niñas serias

Aviso que voy volviéndome avión. Gitana del horario central del adulterio. Separatista protestante. Vasca melindrosa con fisura de la verdad. Entendeme, por favor: mi franqueza era mi debilidad, el primer side-car anfíbio en los clasificados de alquiler. En el flanco del motor venía un ángel acorazado, Charlie's Angel rumbeando a toda máquina para Lagos, Seven Year Itch, yuyal sin perro. Salto para afuera (¿pero mi taco se engancha en el pedal?), no me ahogo más, no muevo el rabo ni carreteo sin nafta para el despegue. No miro para atrás. Aviso y profetizo con mi bola de cristal que ve novela de verdad y mi manto azul dorado más pesado que el aire. No miro para atrás y salí de ahí que ésta es una rasante: garras afiladas y zancuda.

### Encontro de assombrar na catedral

Frente a frente, derramando enfim todas as palavras,  
dizemos, com os olhos, do silêncio que não é mudez.  
E não toma medo desta alta compadecida passional, desta  
crueldade intensa de santa que te toma as duas mãos.

### Encuentro de aterrar en la catedral

Frente a frente, derramando al fin todas las palabras,  
decimos, con los ojos, del silencio que no es mudez.  
Y no tengas miedo de esta gran compasiva pasional, de  
esta crueldad intensa de santa que te toma las dos manos.

## Este livro

Meu filho. Não é automatismo. Juro. É jazz do coração. É prosa que dá prêmio. Um tea for two total, tilintar de verdade que você seduz, charmeur volante, pela pista, a toda. Enfie a carapuça.

E cante.

Puro açúcar branco e blue.

## Este libro

Hijo mío. No es automatismo. Lo juro. Es jazz del corazón, es prosa que da premio. Un tea for two total, tintinear de la verdad a la que seducís, charmeur que vuela, por la pista, con todo. Date por aludido.

Y cante.

Puro azúcar blanco y blue.

## Duas antigas

I

Vamos fazer uma coisa:  
 escreva cartas doces e azedas  
 Abre a boca, deusa  
 Aquela solenidade destransando leve  
 Linhas cruzando: as mulheres gostam  
 de provocação  
 Saboreando o privilégio  
 seu livro solta as folhas

Aí então ela percebeu que seu olho corria veloz  
 pelo museu e só parava em três, desprezando como uma  
 ignorante os outros grandes. E ficou feliz e muito certa  
 com a volúpia da sua ignorância. Só e sempre procura  
 essas frases soltas no seu livro que conta história que não  
 pode ser contada.

Só tem caprichos

É mais e mais diária

– e não se perde no meio de tanta e tamanha  
 companhia.

Dos antiguas<sup>30</sup>

I

Vamos a hacer una cosa:  
 escribí cartas dulces y ácidas  
 Abrí la boca, diosa  
 Aquella solemnidad desenredándose leve  
 Líneas cruzando: a las mujeres les gusta  
 la provocación  
 Saboreando el privilegio  
 su libro suelta las hojas

Y entonces ella percibió que su ojo corría veloz  
 por el museo y sólo se detenía en tres, despreciando como  
 una ignorante los otros grandes. Y se sintió feliz y muy  
 segura con la voluptuosidad de su ignorancia. Sólo y  
 siempre busca esas frases sueltas en su libro que cuenta  
 historia que no puede ser contada.

Sólo tiene caprichos

Es más y más diaria

– y no se pierde en el medio de tanta y tamaño  
 compañía.



## II

Eu também não resisto. Dans mon île, vendo a barca e as gaivotinhas passarem. Sua resposta vem de barca e passa por aqui, muito rara.

Quando tenho insônia me lembro sempre de uma gaffe e de um anúncio do museu: "To see all these works together is an experience not to be missed". E eu nem nada. Fiz misérias nos caminhos do conhecer. Mas hoje estou doente de tanta estupidez porque espero ardentemente que alguma coisa... divina aconteça. F for fake. Os horóscopos também erram.

Me escreve mais, manda um postal do azul (eu não me espanto).

O lugar do passado? Na próxima te digo quem são os 3, mas os outros grandes... eu resisto.

Não fica aborrecida: beijo político lábios de cada amor que tenho.

## II

Yo tampoco resisto. Dans mon île, viendo la barca y las gaviotitas pasar. Su respuesta viene en la barca y pasa por aquí, muy esporádicamente.

Cuando tengo insomnio me acuerdo siempre de una gaffe y de un aviso del museo: "To see all these works together is an experience not to be missed". Y yo nada. Hice barbaridades en los caminos del conocer. Pero hoy estoy enferma de tanta estupidez porque espero ardentemente que algo... divino ocurra. F for fake. Los horóscopos también se equivocan.

Escribime más, mandá una postal desde el azul (yo no me sorprendo).

¿El lugar del pasado? En la próxima te digo quiénes son los 3, pero los otros grandes... me resisto.

No te enojés: beso político labios de cada amor que tengo.

### Vacilo da vocação

Precisaria trabalhar – afundar –  
 – como você – saudades loucas –  
 nesta arte – ininterrupta –  
 de pintar –

A poesia não – telegráfica – ocasional –  
 me deixa sola – solta –  
 à mercê do impossível –  
 – do real.

### Vacilo de la vocación

Necesitaría trabajar – hundirme –  
 – como vos – nostalgias locas –  
 en este arte – ininterrumpido –  
 de pintar –

La poesía no – telegráfica – ocasional –  
 me deja sola – suelta –  
 a merced de lo imposible –  
 – de lo real.

Minha boca também  
está seca  
deste ar seco do planalto  
bebemos litros d'água  
Brasília está tombada  
iluminada  
como o mundo real  
pouso a mão no teu peito  
mapa de navegação  
desta varanda  
hoje sou eu que  
estou te livrando  
da verdade <sup>31</sup>

Mi boca también  
está seca  
de este aire seco del planalto  
bebemos litros de agua  
Brasilia está preservada  
iluminada  
como el mundo real  
pongo la mano en tu pecho  
mapa de navegación  
desde esta terraza  
hoy soy yo que  
estoy librándote  
de la verdad.

te livrando:

castillo de alusiones  
forest of mirrors

anjo  
que extermina  
a dor

librándote:

castillo de alusiones  
forest of mirrors

ángel  
que extermina  
el dolor

ela quis  
queria me matar  
quererá ainda, querida?

ella quiso  
quería matarme  
¿querrá todavía, querida?<sup>32</sup>

é muito claro  
amor  
bateu  
para ficar  
nesta varanda descoberta  
a anoitecer sobre a cidade  
em construção  
sobre a pequena constrição  
no teu peito  
angústia de felicidade  
luzes de automóveis  
riscando o tempo  
canteiros de obras  
em repouso  
recuo súbito da trama

es muy claro  
amor  
llegó  
para quedarse  
en esta terraza descubierta  
al anoecer sobre la ciudad  
en construcción  
sobre la pequeña constricción  
de tu pecho  
angustia de felicidad  
luzes de automóviles  
trazando el tiempo  
canteras de obras  
en reposo  
retroceso súbito de la trama

Quando entre nós só havia  
uma carta certa  
a correspondência  
completa  
o trem os trilhos  
a janela aberta  
uma certa paisagem  
sem pedras ou  
sobressaltos  
meu salto alto  
em equilíbrio  
o copo d'água  
a espera do café

Quando entre nosotros sólo había  
una carta cierta  
la correspondencia  
completa  
el tren las vías  
la ventana abierta  
un cierto paisaje  
sin piedras o  
sobresaltos  
mi taco alto  
en equilibrio  
el vaso de agua  
la espera del café

Reaparecia abruptamente  
como se nada tivesse acontecido  
abria as cortinas com palpites  
turbilhão de novidades  
antena das últimas  
tendências  
força de leão  
escancarava a porta preta  
vento remoinho  
gargalhada no ar  
meio dia

Reaparecía abruptamente  
como si nada hubiese ocurrido  
abría las cortinas con palpitos  
torbellino de novedades  
antena de las últimas  
tendencias  
fuerza de león  
abría de par en par la puerta negra  
viento remolino  
carcajada al aire  
medio día<sup>33</sup>



## Cabeceira

Intratável.

Não quero mais pôr poemas no papel  
nem dar a conhecer minha ternura.

Faço ar de dura,  
muito sóbria e dura,  
não pergunto

“da sombra daquele beijo  
que farei?”

É inútil  
ficar à escuta

ou manobrar a lupa  
da adivinhação.

Dito isto  
o livro de cabeceira cai no chão.

Tua mão desliza  
distraidamente?  
sobre a minha mão

## Cabecera

Intratable.

Ya no quiero poner poemas en el papel  
ni dar a conocer mi ternura.

Me hago la dura,  
muy sobria y dura,  
no pregunto

“¿de la sombra de aquel beso  
qué haré?”

Es inútil  
quedarse a la escucha  
o maniobrar la lupa  
de la adivinación.

Dicho esto  
el libro de cabecera cae al piso.

Tu mano se desliza  
¿distraídamente?  
sobre mi mano

## Aventura na casa atarracada

Movido contraditoriamente  
 por desejo e ironia  
 não disse mas soltou,  
 numa noite fria,  
 aparentemente desalmado;  
 –Te pego lá na esquina,  
 na palpação da jugular,  
 com soro de verdade e meia,  
 bem na veia, e cimento armado  
 para o primeiro a andar.

Ao que ela teria contestado, não,  
 desconversado, na beira do andaime  
 ainda a descoberto:– Eu também,  
 preciso de alguém que só me ame.  
 Pura preguiça, não se movia nem um passo.  
 Bem se sabe que ali ela não presta.  
 E ficaram assim, por mais de hora,  
 a tomar chá, quase na borda,  
 olhos nos olhos, e quase testa a testa.

## Aventura en la casa atrancada

Movido contradictoriamente  
 por deseo e ironía  
 no lo dijo pero se le escapó,  
 una noche fría,  
 aparentemente desalmado:  
 –Te busco en la esquina,  
 en la palpitación de la jugular,  
 con suero de verdad y media,  
 bien en la vena, y el cemento armado  
 para el primer piso.

A lo que ella habría respondido, no,  
 disimulado, en el filo del andamio  
 todavía al descubierto: – Yo también  
 necesito de alguien que sólo me ame.  
 Pura pereza, no se movía ni un paso.  
 Bien se sabe que allí ella no sirve.  
 Y se quedaron así, más de una hora,  
 tomando té, casi en el borde,  
 ojos en los ojos, y casi cabeza a cabeza.

## O homem público nº 1 (Antologia)

Tarde aprendi  
 bom mesmo  
 é dar a alma como lavada.  
 Não há razão  
 para conservar  
 este fiapo de noite velha.  
 Que significa isso?  
 Há uma fita  
 que vai sendo cortada  
 deixando uma sombra  
 no papel.  
 Discursos detonam.  
 Não sou eu que estou ali  
 de roupa escura  
 sorrindo ou fingindo  
 ouvir.  
 No entanto  
 também escrevi coisas assim,  
 para pessoas que nem sei mais  
 quem são,  
 de uma doçura  
 venenosa  
 de tão funda.

El hombre público nº 1 (Antología)<sup>34</sup>

Tarde aprendí  
 que lo bueno  
 es dar el alma como lavada.  
 No hay razón  
 para conservar  
 esta hilacha de noche vieja.  
 ¿Qué significa esto?  
 Hay una cinta  
 que va siendo cortada  
 dejando una sombra  
 en el papel.  
 Discursos detonan.  
 No soy yo que estoy aquí  
 con ropa oscura  
 sonriendo o fingiendo  
 oír.  
 Sin embargo  
 también escribí cosas así,  
 para personas que ya no sé  
 quiénes son,  
 de una dulzura  
 venenosa  
 de tan profunda.

## Pour mémoire

Não me toques  
nesta lembrança.  
Não me perguntes a respeito  
que viro mãe-leoa  
ou pedra-lage lívida  
ereta  
na grama  
muito bem-feita.  
Estas são as faces da minha fúria.  
Sob a janela molhada  
passam guarda-chuvas  
na horizontal,  
como em Cherbourg,  
mas não era este  
o nome.  
Saudade em pedaços,  
estação de vidro.  
Água.  
As cartas  
não mentem  
jamais:

## Pour mémoire

No me toques  
en este recuerdo.  
No preguntes al respecto  
que me vuelvo una leona madre  
o piedra lívida  
erecta  
en la hierba  
muy bien hecha.  
Estas son las caras de mi furia.  
Bajo la ventana mojada  
pasan paraguas  
en la horizontal,  
como en Cherbourg,  
pero no era este  
el nombre.  
Nostalgia en pedazos,  
estación de vidrio.  
Agua.  
Las cartas  
no mienten  
jamás:

virá ver-te outra vez  
um homem de outro continente.  
Não me toques,  
foi minha cortante resposta  
sem palavras  
que se digam  
dentro do ouvido  
num murmúrio.  
E mais não quer saber  
a outra, que sou eu,  
do espelho em frente.  
Ela instrui:  
deixa a saudade em repouso  
(em estação de águas)  
tomando conta  
desse objeto claro  
e sem nome.

vendrá a verte outra vez  
un hombre de otro continente.  
No me toques,  
fue mi cortante respuesta  
sin palabras  
que se digan  
dentro del oído  
en un murmullo.  
Y más no quiere saber  
la otra, que soy yo,  
del espejo en frente.  
Ella enseña:  
dejá la nostalgia en reposo  
(en aguas termales)  
cuidando  
ese objeto claro  
y sin nombre.

## Sexta feira da paixão

Alguns estão dormindo de tarde,  
outros subiram para Petrópolis como meninos tristes.  
Vou bater à porta do meu amigo,  
que tem uma pequena mulher que sorri muito e fala  
pouco, como uma japonesa.

Chego meio prosa, sombras no rosto.  
Não tenho muitas palavras como pensei.  
"Coisa ínfima, quero ficar perto de ti".

Te levo para a avenida Atlântica beber de tarde e digo:  
está lindo, mas não sei ser engraçada.

"A crueldade é seu diadema..."

O meu embaraço te deseja, quem não vê?

Consolatriz cheia das vontades.

Caixa de areia com estrelas de papel.

Balanço, muito devagar.

Olhos desencontrados: e se eu disser, te adoro,

e te raptar não sei como dessa aflição de março,  
bem que aproveitando maus bocados para sair do  
esconderijo num relance?

Conheces a cabra-cega dos corações miseráveis?

Beware: esta compaixão é  
é paixão.

## Viernes Santo

Algunos están durmiendo a la tarde,  
otros subieron a Petrópolis como niños tristes.  
Voy a golpear a la puerta de mi amigo,  
que tiene una pequeña mujer que sonríe mucho y habla  
poco, como una japonesa.

Llego medio locuaz, sombras en el rostro.  
No tengo muchas palabras como pensé.

"Algo ínfimo, quiero estar cerca tuyo"

Te llevo a la Avenida Atlántica a beber de tarde y digo:  
está lindo, pero no sé ser divertida

"La crueldad es su diadema..."

Y mi timidez te desea, ¿no se nota?

Consolatriz llena de ganas.

Caja de arena con estrellas de papel.

Me balanceo, muy lentamente.

Ojos desencontrados: ¿y si te dijera te adoro,

y te raptara no sé cómo de esa aflicción de marzo,  
si bien que aprovechando los malos momentos  
para salir del escondrijo en otro intento?

¿Conocés el gallito ciego de los corazones miserables?

Beware: esta compasión es  
es pasión.

## Que desliza

Onde seus olhos estão  
as lupas desistem.  
O túnel corre, interminável  
pouso negro sem quebra  
de estações.  
Os passageiros nada adivinham.  
Deixam correr  
Não ficam negros  
Deslizam na borracha  
carinho discreto  
pelo cansaço  
que apenas se recosta  
contra a transparente  
escuridão.

## Que desliza

Donde sus ojos están  
las lupas desisten.  
El túnel corre, interminable,  
abrigo negro sin cortes  
de estaciones.  
Los pasajeros nada adivinan.  
Dejan correr  
No quedan negros  
Se deslizan en la goma  
cariño discreto  
por el cansancio  
que apenas se recuesta  
contra la transparente  
oscuridad.

## Samba-canção

Tantos poemas que perdi,  
 tantos que ouvi, de graça  
 pelo telefone – taí,  
 eu fiz tudo pra você gostar,  
 fui mulher vulgar,  
 meia-bruxa, meia-fera,  
 risinho modernista  
 arranhado na garganta,  
 malandra, bicha,  
 bem viada, vândala,  
 talvez maquiavélica,  
 e um dia emburrei-me,  
 vali-me de medidas  
 (era uma estratégia),  
 fiz comércio, avara,  
 embora um pouco burra,  
 porque inteligente me punha  
 logo rubra, ou ao contrário, cara  
 pálida que desconhece  
 o próprio cor-de-rosa,  
 e tantas fiz, talvez

## Samba-canción

Tantos poemas que perdí,  
 tantos que oí, gratis  
 por el teléfono – taí<sup>35</sup>,  
 eu fiz tudo para você gostar,  
 fui mujer vulgar  
 medio bruja, medio fiera,  
 risita modernista  
 arañada en la garganta,  
 malandra, puta,  
 bien lesbiana, vándala,  
 tal vez maquiavélica,  
 y un día me empaqué,  
 me valí de medidas  
 (era una estrategia),  
 comercié, avara,  
 aunque un poco burra,  
 porque inteligente me ponía  
 enseguida roja o, al contrario,  
 cara pálida que desconoce  
 el propio color rosa,  
 y tantas hice, tal vez,



querendo a glória, a outra  
cena à luz de spots,  
talvez apenas teu carinho,  
mas tantas, tantas fiz...

queriendo la gloria, la otra  
escena bajo luz de spots  
tal vez apenas tu cariño  
pero tantas, tantas hice...

## Travelling

Tarde da noite recoloco a casa toda em seu lugar.  
 Guardo os papéis todos que sobraram.  
 Confirmo para mim a solidez dos cadeados.  
 Nunca mais te disse uma palavra.  
 Do alto da serra de Petrópolis,  
 com um chapéu de ponta e um regador,  
 Elizabeth reconfirmava, "Perder  
 é mais fácil que se pensa".  
 Rasgo os papéis todos que sobraram.  
 "Os seus olhos pecam, mas seu corpo  
 não", dizia o tradutor preciso, simultâneo,  
 e suas mãos é que tremiam. "É perigoso",  
 ria a Carolina perita no papel Kodak.  
 A câmara em rasante viajava.  
 A voz em off nas montanhas, inextinguível  
 fogo domado da paixão, a voz  
 do espelho dos meus olhos,  
 negando-se a todas as viagens,  
 e a voz rascante da velocidade,  
 de todas três bebi um pouco  
 sem notar

## Travelling

Tarde en la noche pongo toda la casa en su lugar.  
 Guardo todos los papeles que sobraron.  
 Confirmo para mí la solidez de los candados.  
 Nunca más te dije una palabra.  
 Desde lo alto de la sierra de Petrópolis,  
 con un sombrero de punta y una regadera,  
 Elizabeth confirmaba, "Perder  
 es más fácil de lo que se piensa".  
 Rasgo todos los papeles que sobraron.  
 "Sus ojos pecan, pero su cuerpo  
 no", decía el traductor preciso, simultáneo,  
 y sus manos temblaban. "Es peligroso",  
 se reía Carolina perita en papel Kodak.  
 La cámara viajaba en rasante.  
 La voz en off en las montañas, inextinguible  
 fuego domado de la pasión, la voz  
 del espejo de mis ojos,  
 negándose a todos los viajes,  
 y la voz raspante de la velocidad,  
 de las tres bebí un poco,  
 sin saber,

como quem procura um fio.  
Nunca mais te disse  
uma palavra, repito, preciso alto,  
tarde da noite,  
enquanto desalinho  
sem luxo  
sede  
agulhadas  
os pareceres que ouvi num dia interminável:  
sem parecer mais com a luz ofuscante desse mesmo dia  
interminável.

como quien busca un hilo.  
Nunca más te dije  
una palabra, repito, preciso alto,  
tarde en la noche,  
mientras desaliño  
sin lujo  
sed  
punzadas  
los comentarios que oí un día interminable:  
sin parecerse más a la luz cegadora de ese mismo día  
interminable.

## Lá fora

há um amor  
que entra de férias.  
Há um embaçamento  
de minhas agulhas  
nítidas diante  
dessa boa bisca  
de mulher.  
Há um placar  
visível em altas horas,  
pela persiana deste hotel,  
fatal, que diz: fiado,  
só depois de amanhã  
e olhe lá,  
onde a minha lâmina  
cortante,  
sofrendo de súbita  
cegueira noturna,  
pendura a conta  
e não corta mais,  
suspendendo seu pêndulo  
de Nietzsche ou Poe

## Allá afuera

hay un amor  
que sale de vacaciones.  
Hay un nublarse  
de mis agujas  
nítidas delante  
de esa vieja bruja  
de mujer.  
Hay un aplacarse  
visible en altas horas,  
por la persiana de este hotel,  
fatal, que dice: fiado,  
sólo pasado mañana  
y mirá,  
donde mi lámina  
Cortante,  
Sufriendo de súbita  
Ceguera nocturna,  
Con la cuenta pendiente  
Y no la corta más,  
Suspendiendo su péndulo  
De Nietzsche o Poe

por um nada que pisca  
e tira folga e sai  
afiado para a rua  
como um ato falho  
deixando as chaves  
soltas  
em cima do balcão.

Por una nada que parpadea  
Y se toma franco y sale  
Afilado a la calle  
Como un acto fallido  
Dejando las llaves  
tiradas  
Encima del mostrador.<sup>36</sup>

Volta e meia vasculho esta sacola preta à cata de um três por quatro.

Exatamente o meu peito está superlotado.

Os ditos dele zumbem por detrás.

Na batida dou com figuras de outras dimensões.

Nesta hora grave a mais peituda, estirada no sofá, encara fixamente a mulher da máquina.

(Justo a lista lacônica das férias: mudança, aborto, briga rápida com A, tensão dramática em SP, carta para B –pura negação–, afasia com H, tarde sentida no Castelo.)

Fotografar era pescar na margem relvada do rio.

Rigidez aguardando um clique. Um still.

Que morresse pela boca.

Nesta volta e meia vira e mexe acabo achando ouro na sacola.

Fabulosas iscas do futuro.

Helicóptero sobrevoando baixo o hospital do câncer.

Sorriso gabola da turma de 71.

Papai, mamãe, a linha do horizonte.

Concorde. Bonde do desejo. Espaço nave.

Hoje mesmo quando olhei para o rosto exausto de Angelita.

Desde que o Sombra me falou de amor.

A cada rato revuelvo esta carterá negra en busca de un tres por cuatro.

Exactamente mi pecho está repleto.

Sus dichos zumban por detrás.

En la redada doy con figuras de otras dimensiones.

En esta hora grave la más tetona, estirada en el sofá, encara fijamente a la mujer de la máquina

(Junto a la lista lacónica de las vacaciones: mudanza, aborto, pelea rápida con A, tensión dramática en SP, carta para B –pura negación–, afasia con H, tarde emotiva en Castelo.)

Fotografiar era pescar en la orilla silvestre del río.

Rigidez esperando un clic. Un still.

Que muriese por la boca.

En este cada rato cuando menos lo espero acabo hallando oro en la carterá.

Fabulosos anzuelos del futuro.

Helicóptero sobrevolando bajo el hospital del cáncer.

Sonrisa confiada del grupo del 71.

Papá, mamá, la línea del horizonte.

Concorde. Tranvía del deseo. Nave espacial.

Hoy mismo cuando miré el rostro exausto de Angelita.

Desde que la Sombra me habló de amor.

Queria falar da morte  
e sua juventude me afagava.  
Uma estabanada, alvíssima,  
um palito. Entre dentes  
não maldizia a distração  
elétrica, beleza ossuda  
al mare. Afogava-me.

Quería hablar de la muerte  
y su juventud me acariciaba.  
Una inquieta, albísima,  
un palito. Entre dientes  
no maldecía la distracción  
eléctrica, belleza huesuda  
al mare. Me ahogaba.

## Sábado de aleluia

Escuta, Judas.

Antes que você parta pro teu baile.

A morte nos absorve inteiramente.

Tudo é aconchego árido.

Cheiro eterno de Proderm.

Mesa posta, e as garras da vontade.

A gana de procurar um por um

e pronunciar o escândalo.

Falar sem ser ouvida.

Desfraldar pendengas: te desejo.

Indiferença fanática ao ainda não.

## Sábado de aleluya

Escuchá, Judas.

Antes de que partas para tu baile.

La muerte nos absorbe enteramente.

Todo es amparo árido.

Olor eterno a Proderm.

Mesa puesta, y las garras de la voluntad.

El ansia de buscar uno por uno

y pronunciar el escándalo.

Hablar sin ser oída.

Ventilar peleas: te deseo.

Indiferencia fanática al todavía no.



Desde que voltei tenho sobressaltos  
 ao ouvir tua voz ao telefone.  
 Incertas. Às vezes me despeço com brutalidade.  
 Chego a parecer ingrata.  
 Não, Pedro, não quero mais brincar de puta.  
 Imagino outra coisa; que cochilo, e Luz me cobre  
 com seu peso-pluma. Consulto o boy da casa  
 sobre a hora e o minuto do próximo traslado.  
 Circulo sob o lustre do saguão. Espera ardente,  
 transístor, polaróide, passaporte verde, o céu  
 azul. Deixo as chaves do 114 soltas no balcão.  
 Desço para o parque. Pego a China em ondas  
 curtas, pego o pó com medo, bato o filme até o fim  
 procurado desde a hora em que ela pôs os pés no sul.  
 Ou não era suicídio sobre a relva.  
 Eram brincos caídos  
 e um anel de jade que selasse numa dura castidade  
 minha fúria de batalha  
 que viaja e volta.  
 Desperto e vejo quatro estrelas  
 pela escotilha do comando.  
 Quase encosto no peito do piloto.

Desde que volví tengo sobressaltos  
 al oír tu voz en el teléfono.  
 Inciertas. A veces me despido con brutalidad.  
 Llego a parecer ingrata.  
 No, Pedro, ya no quiero jugar de puta.  
 Imagino otra cosa; que dormito, y Luz me cubre  
 con su peso pluma. Consulto al boy de la casa  
 sobre la hora exacta del próximo traslado.  
 Circulo bajo la araña del zaguán. Espera ardiente,  
 Transistor, polaroid, pasaporte verde, el cielo  
 azul. Dejo las llaves de la 1114 tiradas en el mostrador.  
 Bajo al parque. Capto China en onda  
 corta, toco el polvo con miedo, saco fotos hasta el fin  
 buscado desde la hora en que ella puso los pies en el sur.  
 O no era suicidio sobre la hierba.  
 Eran aros caídos  
 y un anillo de jade que sellase en una dura castidad  
 mi furia de batalla  
 que viaja y vuelve.  
 Despierto y veo cuatro estrellas  
 por la escotilla del comando.  
 Casi me recuesto sobre el pecho del piloto.<sup>37</sup>

Todo que eu nunca te disse, dentro destas margens.  
 A curriola consolava.  
 O assunto era sempre outro.  
 Os espões não informavam direito.  
 A intimidade era teatro.  
 O tom de voz subtraía um número.  
 As cartas, quando chegavam, certos silêncios,  
 nunca mais.  
 Excesso de atenção varrido para abaixo do capacho.  
 Risco a lápis sobre o débito. Vermelho.  
 Agora chega. Hoje, aqui, de repente, de  
 propósito, de batom,  
 leio: "Contas novas", em letras plásticas.  
 Três variações de assinatura.  
 Três dias para o livro de cheques desta agência.  
 Demito o agente e o atravessador.  
 Felicidade se chama meios de transporte.  
 Saída do cinema hipnótico. Ascensão e queda e  
 ascensão e queda  
 deste império mas vou abrir um lacre.  
 Antes disso, um sus: pausa aqui. Ouve: "Como  
 em turvas águas de enchente..."  
 É lá fora. Espera.

Todo lo que nunca te dije, dentro de estos márgenes.  
 La patota consolaba.  
 El asunto siempre era otro.  
 Los espías no informaban bien.  
 La intimidad era teatro.  
 El tono de voz restaba un número.  
 Las cartas, cuando llegaban, ciertos silencios,  
 nunca más.  
 Exceso de atención barrido abajo del felpudo.  
 Tacho en lápiz sobre el débito. Rojo.  
 Ahora basta. Hoy, aquí, de repente, a  
 propósito, de labios pintados,  
 leo: "Cuentas nuevas", en letras plásticas.  
 Tres variantes de firma.  
 Tres días para el libro de cheques de esta agencia.  
 Despido al agente y al intermediario.  
 Felicidad se llama medios de transporte.  
 Salida del cine hipnótico. Ascenso y caída y  
 ascenso y caída  
 de este imperio pero voy a abrir un sobre lacrado.  
 Antes de eso, un dale: quedate acá. Escuchá: "Como  
 en las turbias aguas de la creciente..."  
 Es allá afuera. Esperá.

## Fogo do final

Escrevendo no automóvel.

Pedra sobre pedra: você estava para chegar.

Numa providência, me desapareixonei, num risco, numa frase:

Não adiantam nem mesmo os bilhetes profanos pela grande imprensa.

Saudades do rigor de Catarina, impecável riscando o chão da sala.

Ancorada no carro em fogo pela capital: *sighth-seeing* no viaduto para a Liberdade. Caio chutando pedrinhas na calçada, damos adeus passando a mil, dirijo em círculo pelo maior passeio público do mundo, nos perdemos –exclamo num achado–, é tardíssimo, um deserto industrial com perigosas

bocas imperguntáveis.

Não precisa responder.

Envelopes de jasmim.

Amizade nova com o carteiro do Brasil.

Cartões-postais escolhidos dedo a dedo.

No verso: atenção, estás falando para mim, sou eu que estou aqui, deste lado, como um marinheiro na ponta escura do cais.

## Fuego del final

Escribiendo en el automóvil.

Piedra sobre piedra: estabas por llegar.

En un trámite, me desapasioné, en un trazo, en una frase:

Ni siquiera sirven los mensajes profanos en los medios de prensa.

Extraño el rigor de Catarina, impecable rayando el suelo de la sala.

Anclada en el coche en llamas por la capital: *sight-seeing* en la autopista hacia Liberdade. Caigo pateando piedritas en la vereda, decimos adiós pasando a mil, manejo en círculos por el paseo público más grande del mundo, nos perdemos –exclamo en un hallazgo–, es tardísimo, un desierto industrial con peligrosas bocas impreguntables.

No tenés que responder.

Sobres de jazmín.

Nueva amistad con el cartero de Brasil.

Postales elegidas una por una.

En el reverso: atención, me estás hablando a mí, soy yo que estoy aquí, de este lado, como un marinero en la punta oscura del muelle.

É para você que escrevo, hipócrita.

Para você – sou eu que te seguro os ombros e grito verdades nos ouvidos, no último momento.

Me jogo aos teus pés inteiramente grata.

Bofetada de estalo –decolagem lancinante– baque de fuzil.

É só para você y que letra tão hermosa. Pratos limpos atirados para o ar. Circo instantâneo, pano rápido mas exato descendo sobre a tua cabeleira de um só golpe, e o teu espanto!

Não tenho pressa.

Neste lago um vapor, neste lago.

Por enquanto não tem luz de lado amenizando a noite; nem um abajur.

Uma sentinela: ilha de terrível sede.

Hoje não estou me dando com as mulheres, ele responde, enfurecido, e bate o telefone num tropel.

As mulheres pedem: vem cá, te trato, faço um chá, mas nada, ele não vai mais à casa de ninguém e faz récita sozinho, como se não fosse com ninguém.

Meu velho:

Antes te dava chás de cadeira alternados com telefonemas de consultas: que faço com a mulher que mente tanto e me calunia pelas costas, ou o homem que pede que eu apenas faça sala para o seu silêncio?

Es para vos que escribo, hipócrita.

Para vos – soy yo que te tomo de los hombros y grito verdades en los oídos, en el último momento.

Me tiro a tus pies enteramente agradecida.

Bofetada sonora –despegue lacerante– golpe de fuzil.

Es sólo para vos y que letra tão hermosa. Platos limpios arrojados al aire. Circo instantâneo, telón rápido pero exacto bajando sobre tu cabellera de un solo golpe, ¡y tu espanto!<sup>38</sup>

No estoy apurada.

En este lago un vapor, en este lago.<sup>39</sup>

Por ahora no hay luz indirecta amenizando la noche; ni siquiera un velador.

Una centinela: isla de terrible sed.

Hoy no estoy llevándome bien con las mujeres, responde él, enfurecido, y golpea el teléfono con estrépito.

Las mujeres piden: vení acá, te cuido, hago un té, pero nada, él ya no va a la casa de nadie y declama solo, como si no estuviera con nadie.

Mirá:

Antes alternaba plantones con llamados de consulta: ¿qué hago con la mujer que miente tanto y me calumnia por la espalda, o el hombre que me pide, apenas, que corteje su silencio?

O chá abria, mas eu queria uma quiromancia, um olho clínico, mundano, viajado, uma resposta aguda, uma pancada no miolo. Quem sabe uma corrida por fora da tabela, meio em ziguezague, motorista de perícia desvairada.

Comprou carteira no Detran? E suicidaram-se os operários de Babel. Isso foi antes. Agora irretocável prefiro ficar fora, só na capa do seu livro.

Este é o jasmim.

Você de morte.

Não posso mais mentir. Corto meu jejum com dedos de prosa ao telefone, meu próprio fanatismo em ascensão: "O silêncio, o exílio, e a astúcia"?

Engato a quarta ao som de Revolution.

Descontinuidade. Iluminações no calçadão.

Ultimamente deu pra me turvar a vista.

Alerta não sou mais a mesma, vertigem das alturas.

Você está errado: não é o romance da longa vida que começa.

Não foi nossa razão que deu com os burros n'agua. Não o frio na espinha dentro do ar engarrafado no aterro do Flamengo. *Rush*. Não foi pressa. O

estabanamento na escada em espiral. O livro que falta na estante e no entanto deveria ficar lá onde está. A amizade recente com o carteiro do Brasil, que entra vila adentro e bate na janela e me entrega o envelope pelo nome.

El té abría, pero yo quería una quiromancia, un ojo clínico, mundano, viajado, una respuesta aguda, un coscorrón en la cabeza. Quién sabe una carrera fuera de cuadro, medio en zig-zag, conductora de destreza alucinada.

¿Compraste el registro en la Dirección de Tránsito? Y se suicidaron los obreros de Babel. Eso fue antes. Ahora insuperable prefiero quedar afuera, sólo en la tapa de tu libro.

Este es el jasmín.

Sos insoportable.<sup>40</sup>

No puedo mentir más. Corto mi ayuno con dedos locuaces al teléfono, mi propio fanatismo en ascenso:

¿"El silencio, el exilio, y la astucia"?

Pongo cuarta mientras escucho Revolution.

Discontinuidad. Iluminaciones en la costanera.

Últimamente llegó hasta turbarme la vista.

Alerta no soy la misma, vértigo de las alturas.

Estás equivocado: no es la novela eterna que comienza.

No fue nuestra razón la que perdió las riendas. Ni el frío en la columna dentro del aire enclaustrado en el aterro do Flamengo. *Rush*. No fue el apuro. La imprudencia en la escalera de caracol. El libro que falta en la biblioteca y sin embargo debería quedarse ahí donde está. La amistad reciente con el cartero de Brasil, que entra barrio adentro y golpea la ventana y me entrega el sobre por el nombre.

Os grunhidos do ciúme. Minhas escapadas pelo grande mundo, suas retiradas para dentro da sólida mansão. Não foi nada disso.

Então o quê?

26 de março.

Preciso começar de novo o caderno terapêutico. Não é como o fogo do final. Um caderno terapêutico é outra história. É deslavada. Sem luvas. Meio bruta. É um papel que desistiu de dar recados. Uma imitação da lavanderia com suas máquinas a seco e suas prendas a vapor. Um relatório do instituto nacional do comércio, ríspido mais ditoso, inconfessadamente ditoso. Nele eu sou eu e você é você mesmo. Todos nós.

Digo tudo com aís à vontade. E recolho os restos das conversas, ambulância. Trottoir na casa. Umas tantas cismas.

O terapêutico não se faz de inocente ou rogado.

Responde e passa as chaves. Metálico, estala na boca, sem cascata.

E de novo.

Los gruñidos de los celos. Mis escapadas por el mundo, tus retiradas hacia adentro de la sólida mansión. No fue nada de eso.

¿Entonces qué?

26 de marzo.

Necesito comenzar de nuevo el cuaderno terapéutico. No es como el fuego del final. Un cuaderno terapéutico es otra historia. Es deslavada. Sin guantes. Medio bruta. Es un papel que desistió de dar mensajes. Una imitación de lavandería con sus máquinas a seco y sus prendas a vapor. Un informe del instituto nacional de comercio, ríspido pero dichoso, inconfesadamente dichoso. En él yo soy yo y vos sos vos mismo<sup>41</sup>. Todos nosotros.

Digo todo con ays a voluntad. Y recojo los restos de las conversaciones, ambulancia. Trottoir en la casa. Unos tantos recelos.

El terapéutico no se hace el inocente ni se hace rogar.

Responde y cierra con llave. Metálico, estalla en la boca, sin sanata.

Y de nuevo.

Índice onomástico<sup>42</sup> 43

Alvim, Francisco  
Augusto, Eudoro  
Bandeira, Manuel  
Bishop, Elizabeth  
Buarque, Helô  
Carneiro, Angela  
Dickinson, Emily  
Drabik, Grazyna  
Drummond, Carlos  
Freitas Fº, Armando  
Holiday, Billie  
Joyce, James  
Kleinman, Mary  
Mansfield, Catherine  
Meireles, Cecilia  
Melim, Angela  
Mendes, Murilo  
Muricy, Katia  
Paz, Octavio  
Pedrosa, Vera  
Rhys, Jean

Stein, Gertrude  
Withman, Walt

Dedicatória  
Y este es para Armando.

## NOTAS

- 1 En el manuscrito MT, hojas sueltas con algunos dibujos, la versión que comienza con "Memorias de Copacabana...", precedido por un dibujo en estilográfica negra de dos cisnes con la inscripción: "hago ruido con la lapicera" (faço barulho com a pena), detallamos las diferencias con ATP. Cfr. Sección Imágenes, p. 279.
- 2 MT: "¡Porque yo reclamo!" (Porque eu reclamo!).
- 3 MT: "No voy a quedarme dormida ahora/ Mirá ese catálogo gordo/ Hoy veo tus ojeras claramente pero ni lo menciono" (Não vou cair no sono agora/ Olha este catálogo grosso/ Suas olheiras hoje vejo claramente mas não faço menção).
- 4 MT: "Soy yo" (Sou eu).
- 5 MT: 'derro', tachado.
- 6 MT: "(conspira, conspira)".
- 7 MT: "Noche de invierno en la salita/ Vos leés sin meterte, nada/ Concentrado/ Yo también hago cosas pero sí me meto. / Con los ojos, los pies, las manos, en varias posiciones, no me quedo quieta./ Ella no hace ni para./ Sólo hace que caza./ Ojos vanidosos/ pies cruzados, manos que no crecieron como cazan/ Yo percibo todo porque hago un poco meto un poco./ Vos no lo percibís porque no querés./ Lo que ella quiere es percibir/ Inmediatamente." (Noite de inverno na salinha./ Você lê sem mexer um nada mexe./ Concentrado./ Eu faço coisas também mas mexo, mexo./ Com os olhos, os pés, as mãos em várias posições, não paro quieta./ Ela não faz nem pára./ Só faz que caça/ Olhos cabotinos/ pés cruzados, mãos que não cresceram como caçam./ Eu percebo tudo porque faço um pouco mexo um pouco./ Quando saio da salinha [verso tachado]/ Você não percebe porque não quer. / Ela quer é perceber/ Inmediatamente.)
- 8 MT: "Como Miss pearl".
- 9 MT: "Esa no te la conté" (Essa eu no te contei).
- 10 MT: 'un poco', tachado.
- 11 MT: "yo voy atrás y pienso que" (eu ando atrás e penso que) 'y pienso que', tachado.
- 12 MT: "The same".
- 13 MT: 'las memorias' tachadas las 's' del plural.
- 14 MT: "Yo pienso que ahora te toca a vos./ Pero vos no cazás nada porque temés tanto/ una inmóvil indiferencia en la partida." (Eu penso que agora é a sua vez./ Mas você não caça nada porque [sua mente - tachado] teme/ tanto uma imóvel indiferença na partida). ATP: "Ahora te toca a vos." (Agora é a sua vez).
- 15 MT: "Canta".
- 16 MT: En bolígrafo azul, "2:40".
- 17 MT: Recuadro en negro. Al margen: 1° texto.
- 18 MT: Recuadro en negro. Al margen: 5°.
- 19 MT: 'sin compás' agregado con posterioridad en estilográfica azul. El poema recuadrado en negro.
- 20 En MT recuadro negro, al margen: "Sí" (sim). El título en marcador negro. 'Se parece a', agregado en fuente azul.
- 21 En MT figura un poema con el título "Noche carioca II", finalmente no publicado: "Entré en el auto me casé. ¡La verdad! ¡La verdad! Exigió el brujo brusco con el anillo en el dedo índice. No es buena política, yo pensaba, pero pensaba en el hechizo. Si por lo menos hubiera sido por teléfono, confesionario moderno que electriza mi mano. No sabemos el rumbo de esta noche. Nada es falso. No digo todo sólo porque todavía me fío en el escarnio de mi sonrisa.// En suma nadie - excepto los otros - sabe eso// De la felicidad// Mary: por abajo, por abajo, no hay tiempo.// Un movimiento. Me callo y beso al líder pedagogo queriendo confesiones: de esa ahí en el medio.// No digo todas las letras. Duermo con un ojo solo, con el otro espiondo." (Entrei no carro e me casei. A verdade! A verdade! exigiu o bruxo brusco de anel no dedo indicador. Não é boa política, eu pensava, mas pensava no feitiço. Antes fosse ao telefone, confesionario moderno que eletriza minha mão. Não sabemos o rumo desta noite. Nada é falso. Não digo tudo apenas



porque me fio ainda no esgar do meu sorriso// Em suma ninguém – excéto os outros – nunca sabe disso//Da felicidade// Mary: por baixo, por baixo, não dá tempo//Um movimento. Calo e beijo o líder pedagogo querendo confissões: desta aqui no meio// Não digo as letras todas. Durmo com um olho só, de olho.”

22 En MT este poema tiene un título tachado: “Invierno europeo”.

23 En MT el título y varias tachaduras en marcador negro.

24 Título de un libro de Angela Melim de 1981. Sobre quien Ana Cristina escribe en “Riocorrente: Depois de Eva e Adão”: “poeta que cada vez más escribe prosa – prositas livianas, u otras más largas, volviéndose libro” (*Escritos no Rio*).

25 Famoso bloco de samba fundado en 1955 y luego convertido en escola “Mocidade Independente do Padre Miguel”, autores de famosos sambas de enredo.

26 En MT, en fuente azul, dos versiones, una definitiva, con varias tachaduras y una gran cruz, se puede leer un agregado en marcador negro: “¿Aquí en la cultura brasileña, malandrita?” (Aquí na cultura brasileira, malandrinha?).

27 En MT, con un título “Él estaba ligeramente sorprendido” (Ele estava ligeiramente surpreso).

28 En MT, dos versiones: una borrador, en estilográfica azul, con correcciones y tachada, en la página de la derecha; y otra definitiva, en negro, a la izquierda.

29 Este poema corresponde a la última estrofa de un soneto “Variaciones serias en forma de soneto” (“Variações Sérias em Forma de Soneto”) de Manuel Bandeira, y el título al segundo verso, debe notarse el cambio en el género, ‘ellos’ por ‘ellas’. El soneto de Bandeira:

*Vejo mares tranquilos, que repousam,  
Atrás de los ojos de las niñas serias.  
Alto y lejos ellas miran, pero no osan  
Mirar a quien las mira, y están serias.*

*En los encantos de los labios se les posan  
Ángeles invisibles. Mas tan serias.  
Son, alto y lejos, que ni ellos osan  
Dar una sonrisa a aquellas bocas serias.*

*¿En que pensáis, niñas, si reposan  
mis ojos en los vuestros? ¿Ellos osan  
entrar en parajes tristes tan serios!*

*¿Pero podré deciros que ellos osan?  
¿O van, por imposiciones mucho más serias,  
a lustrar pecados que nunca reposan?*

(Vejo mares tranquilos, que repousam,/ Atrás dos olhos das meninas sérias./ Alto e longe elas olham, mas não ousam / Olhar a quem as olha, e ficam sérias./ Nos encantos dos lábios se lhe pousam/ Uns anjos invisíveis. Mas tão sérias/ São, alto e longe, que nem eles ousam/ Dar um sorriso àquelas bocas sérias./ Em que pensais, meninas, se repousam/ Os meus olhos nos vossos? Eles ousam/ Entrar paragens tristes tão sérias!// Mas poderei dizer-vos que eles ousam?// Ou vão, por injunções muito mais sérias,/ Lustrar pecados que jamais repousam?).

30 En MT, este poema presenta muchas tachaduras bajo las cuales se deja leer un título provisorio “Correspondencia Completa”, un epígrafe de Angela Melim, “El cielo cuando entra en mí, el viento no hace volar estos papeles” (O céu quando entra em mim, o vento não faz voar estes papéis); un vocativo al comienzo “Angel:”; el último verso en inglés, y no portugués: “and she doesn’t look amiss among such company”; por último, también tachado: “Com medo de romper uma caixinha./ yours./ AC.”(Com medo de quebrar uma caixinha./ yours./ AC.).

- 31 En MT, figura un texto recuadrado por Ana Cristina, que finalmente no fue publicado: "Con la mano en mi pecho ella me dice: Estoy librándote de la verdad" (Com a mão no meu peito ela me diz: Estou te livrando da verdade).
- 32 Este poema figura manuscrito en la contratapa de "Cuaderno Oxford". Junto a él se lee: "Y dije todo,/ mejor dicho,/ me pierdo/ delante de sus ojos severos/ delante de la calentura que encierra" (E disse tudo/ melhor dizendo,/ diante dos seus olhos severos/ diante do tesão que encerra). Hay otra transcripción en MT.
- 33 MT: En una hoja que no pertenece al cuaderno. En el manuscrito un título tachado: "Verano" (Verão). Entre 'viento' y 'remolino', tachado: "desaliño" (desalinho). Junto al anteúltimo verso, tachado: "en el calor del mediodía" (no calor do meio-dia). Dentro del cuaderno hay otras dos versiones.
- 34 Dice Ana Cristina en charla con alumnos de Beatriz Resende, editada en *Escritos no Rio*: "Ese poema no es mío literalmente. Ahí hay una cuestión de autoría que siempre es balanceada. Nunca sabés realmente quién es el autor... Autoría es una cosa muy extraña. Eso es una crónica de Drummond. Es lo que se llama 'poema desentrañado de una crónica de Carlos Drummond de Andrade'. Entonces, estaba esa crónica y yo extraje de ahí, robé de ahí unas cuantas palabras que hicieron un poema" (en *Crítica e tradução*, p. 272). De hecho, en MT al margen del manuscrito y en lápiz se lee: "desentrañada" (desentranhada).
- 35 "Tái/ Para você gostar de mim", de Joubert de Carvalho, famosa 'marchinha' de los años 30 grabada por Carmen Miranda en la RCA, y que definió el éxito de la cantante.
- 36 Al margen de una versión previa dactilografiada se lee, en estilográfica azul, junto a los últimos 5 versos: "afilado/ como un guijarro/ dejándonos andar/ satisfaction/ I can get no" (afiado/ como um seixo/ deixando rolar/ nos/ satisfaction/ I can get no). En otra versión: 'escapa', tachado y reemplazado por 'salir' (sair).
- 37 En "Folhetim" de *Folha de São Paulo*, en octubre de 1982, este poema aparece en la contratapa con el título "The driver's seat" y una nota al pie que aclara que tal título en inglés corresponde a una película con Liz Taylor. Se trata del film de Patroni Griffi ("Identikit"), conocida en español como "Identidad desnuda".
- 38 En ID el fragmento que va de "Es para vos [...] espanto!" figura como un poema. Allí no se encuentra separado en versos y figura en este punto. Se lee: " - Exaltación - Imperio Sentido en la Avenida - Carnaval del síncope" (- Exaltação - Império Sentido en la Avenida - Carnaval da Síncope).
- 39 En el manuscrito "Açude inconsolado" hay una versión previa de este fragmento: En este lago/ un vapor/ que nunca más" (Neste lago/ um vapor/ que nunca mais), que figura como un poema en ID. En la otra página "es aquí/ por el momento/ que aún no hay/ cortinas/ alfombra/ luz indirecta/ amenizando la noche/ cuadro en las paredes" (é aqui/ por enquanto/ que ainda não tem/ cortinas/ tapete/ luz indireta/ amenizando a noite/ quadro nas paredes).
- 40 En "Açude inconsolado" dos versos en una página: "Sos insoponible/ (si mienten bien)" [Você é de morte/ (se mentem bem)].
- 41 En una postal enviada a Heloisa Buarque de Hollanda el 24-9-79 dice: "Pienso cosas esquizofrénicas como 'yo soy yo'".
- 42 En MT figura tachado pero con signo de pregunta Carrol, Lewis, al igual que Whitman, Walt. Más pequeño y al margen de la lista, también tachado: Jarret, Keith y Merquior, José. Fueron quitados en ATP: Barthes, Roland; Brontë, Emily; Eliot, T.S.; Hunter, Alberta; Svevo, Italo; Wallers, Fast. Fueron agregados en ATP: Carneiro, Angela; Drabik, Grazyna; Meireles, Cecilia; Muricy, Katia.
- 43 Cfr. Sección "de *Inéditos* y *dispersos*": "Cómo tendré orgullo", p. 234.